

LEITURA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CORREIA, Samara Juliana da Costa ¹
COSTA, Claudia Borges da ²
COSTA, Joice Emanuele da ³
MACEDO, Patrícia da Silva Campos ⁴
MIGUEL, Eliana Alves ⁵
SILVA, Fernanda Cristina da ⁶

RESUMO: Hoje as informações estão em todo lugar nos mais diversos meios, e a educação precisa estar preparada para trabalhar com as crianças. Assim o presente artigo tem como objetivo verificar como ocorre o processo de leitura e letramento na Escola Municipal “Pingo de Gente” - Educação Infantil “pré-escola 4 e 5 anos”. Para fundamentar essa pesquisa amparou-se em teóricos como Brandão (2011), Cardoso (2012), Fonseca (2012), Rosenau (2008) dentre outros que auxiliaram na discussão sobre educação infantil, leitura e letramento. Desta forma leitura e letramento são termos que precisam ser pesquisados devido à importância dos mesmos no desenvolvimento integral das crianças uma vez que elas são sujeitos de direitos. O letramento começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. Do ponto de vista metodológico optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo/quantitativo, através de análise de questionário aberto, dos 12 questionários distribuídos aos professores desta instituição apenas 10 foram coletados e analisados, além de entrevista com a coordenação pedagógica sobre o projeto institucional da escola e as informações coletadas consta no presente artigo.

Palavras-chave: Educação Infantil, leitura e letramento.

¹ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, cursando Licenciatura Plena em Pedagogia pela FACINTER. samarasic@hotmail.com

² Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. cursando Especialização em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. claudianhn@hotmail.com

³ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil Faculdade de Educação São Luís. joicemanuele@gmail.com

⁴ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. patyunematjuara@hotmail.com

⁵ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. eliana.amiguel@gmail.com

⁶ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, cursando Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. fer7cris@gmail.com

1INTRODUÇÃO

Hoje as informações estão em todo lugar nos mais diversos meios, e a criança já chega à escola com uma bagagem imensa de conhecimentos, e essa instituição educacional precisa estar preparada para trabalhar com as crianças do séc. XXI. Nesse sentido discutir sobre educação infantil no momento histórico atual é essencial, pois ela é a base para as demais etapas escolares. Nesse sentido nos preocupamos em pesquisar sobre leitura e letramento na educação infantil, especificamente verificar como ocorre o processo de leitura e letramento na Escola Municipal “Pingo de Gente” - Educação Infantil “pré-escola 4 e 5 anos”.

Uma das funções primordiais da escola é formar indivíduos leitores, nesse sentido ela precisa criar oportunidade e possibilidades para que o indivíduo tome gosto pela leitura, para desenvolver leitores competentes a escola tem que possibilitar o acesso das crianças a diversos tipos de materiais que sejam capazes de estimulá-las.

Desde cedo as crianças precisam ter contato com o mundo da leitura e escrita e assim iremos buscar em teóricos como Fonseca (2012), Cardoso (2012), Brandão (2011), Rosenau (2008) dentre outros que poderão auxiliar a reflexão e sistematização desta pesquisa.

Iniciaremos falando um pouco do contexto histórico da educação infantil no Brasil, depois abordaremos sobre leitura e letramento na visão de alguns autores. E para finalizar o presente artigo apresentaremos o resultado da pesquisa onde teremos duas tabelas e dois gráficos para que nossos leitores visualizem melhor o resultado obtido e principalmente qual a visão dos professores.

Assim espera-se que essa pesquisa possa contribuir em discussões e reflexões pertinentes a leitura e letramento na educação infantil para amparar e fundamentar o trabalho de muitos educadores.

2-CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, os primeiros projetos de atendimento à criança apareceram por volta do século XIX, para dar auxílio aos filhos das mulheres trabalhadoras das indústrias, com objetivos assistenciais na área médica. Alguns proprietários de

indústrias tiveram a iniciativa de criar esses espaços destinados ao cuidado às crianças perto das fábricas onde as mães trabalhavam. Esses locais tornavam-se o segundo lar das crianças. (Rosenau, 2008, p.25)

Conforme Kramer apud Rosenau (2008), em 1899, foi fundado o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Brasil, época em que houve uma movimentação e uma preocupação voltadas à necessidade de se criarem creches, jardins-de-infância e maternidades. Em 1908, foi criada a primeira creche popular no Brasil direcionada a filhos de operários até 2 dois anos e, em 1909, foi inaugurado o Jardim de Infância Campos Salles, no Rio de Janeiro.

Segundo Drouet apud Rosenau (2008), em 1932, proclamou-se o Manifesto dos Pioneiros da Educação, documento no qual eram solicitadas novas medidas educacionais. O item 8 do manifesto referia-se “especificamente à criação de instituições de educação e assistência física e psíquica à criança em idade pré-escolar (de zero a seis anos), prevendo a organização de jardins-de-infância”.

De acordo com Rosenau (2008), no ano de 1961, foi instituída no Brasil a primeira lei estabelecendo diretrizes e bases para a educação nacional, a Lei nº 4.024, a qual foi revogada e atualmente não tem mais poder de legislação (a atual lei que rege esse assunto é a Lei nº 9.394/96). No entanto, para realizarmos uma retrospectiva histórica da educação infantil no Brasil, é relevante citar os dois artigos dessa primeira lei que se referiam à educação de crianças:

Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores de sete anos e será ministrada em escolas maternas e jardins de infância.

Art. 24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos instituições de educação pré-primária.

Pelo que a referida autora fala nessa época não se tinha a obrigatoriedade de se frequentar a escola antes dos 7 anos de idade. No início de 1970 a lei que regia a educação era a Lei nº 5.692/71, que foi revogada pela Lei nº 9.394/96. Apesar de a educação infantil ser abordada nessas leis, estas não davam conta de expandir esse ensino pelos organismos públicos, estando restrito às grandes cidades.

Segundo o documento “Política de educação infantil: Propostas”, do MEC, a trajetória da educação infantil no Brasil ultrapassa 100 anos, porém o interesse pelo tema cresceu só a partir da década de 1970, quando aumentou o número de estudos e pesquisas que associam o desenvolvimento infantil não somente a adequadas propostas pedagógicas

desenvolvidas com bases em teorias educacionais, psicológicas e sociais. Paralelas a essa trajetória estão a participação crescente da mulher na força de trabalho, a consciência social sobre o significado da infância e a concepção de crianças como sujeito ativo da construção de seu conhecimento, o que reclama maior e menor atendimento a criança pequena. (SOUSA,1996, apud, ROSENAU, 2008, p. 29)

Foi com a Constituição Federal de 1988 que a educação escolar das crianças fica mais fortalecida com o art. 205, Seção I fala que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”. No art. 208, inciso IV, menciona que “torna dever do estado garantir o atendimento em creches e pré-escola para crianças de 0 a 6 anos”.

Logo em seguida tivemos a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente que trás em seu art.15 “a criança e o adolescente têm direito a liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humana em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. E reforça também o direito ao atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas.

No ano de 1996 é instituída a Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) que passa a considerar a educação infantil como primeira etapa da educação básica, mas não obrigatória, além de estabelecer sua divisão em creche, responsável pelo atendimento a crianças de 0 a 3 anos, e pré-escola, destinada a crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. (Rosenau, 2008)

As creches e pré-escolas já tiveram um caráter assistencialista, mas no decorrer do processo histórico muitas mudanças ocorreram com os vários documentos lançados pelo MEC e que deram grande suporte para o fortalecimento da Educação Infantil, dentre eles citamos os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI) que visava melhorar a qualidade de ensino. O Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001 que veio trazendo metas mais específicas para o atendimento da educação infantil, e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – Resolução CNE/CEB nº 05/09 que fortalece ainda mais especificamente essa etapa educacional.

Atualmente esta em tramitação a Base Nacional Comum (BNC) e os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil nesta Base é apresentado por “campos de experiências” potencializando as relações das crianças com múltiplas linguagens

e conhecimentos de forma interdisciplinar. É mais um documento que busca romper com o modelo assistencialista e escolarizante.

Foram muitos os avanços que a educação infantil conquistou, mas mesmo assim ainda não consegue atender a demanda nacional.

3-LEITURA E LETRAMENTO UM OLHAR REFLEXIVO

É por meio da leitura que as pessoas podem ter acesso ao legado cultural da humanidade, construído ao longo dos anos. E isso é maravilhoso! Tudo (mas tudo mesmo) que quisermos saber sobre qualquer área do conhecimento pode ser encontrado, aprendido e estudado por meio da leitura, porque ao longo dos séculos a humanidade foi acumulando conhecimento, transmitindo o que aprendeu de geração a geração. (Fonseca, 2012)

Então se percebe que o ser humano é um ser linguístico que tem a necessidade de se comunicar e é através da linguagem que o ser humano se constitui. Conforme Lessa (2014) a linguagem é o maior recurso que o ser humano possui para alcançar tudo quanto mais deseja na vida. Por isso cada pessoa depende da linguagem para viver em sociedade, pois ela é a base da cultura e dificilmente haveria civilização se não fosse o emprego da linguagem e o poder das palavras. É através delas que influenciemos e provocamos as mudanças, quase sempre, necessárias para construir uma vida melhor.

O linguista francês Louis Hjelmslev, ao falar sobre a linguagem, diz ser ela ferramenta, espelho, lugar. Ferramenta por ser veículo de comunicação; espelho por refletir e traduzir o ser humano que se revela pela linguagem que utiliza; lugar porque reflete a pessoa no meio físico-social onde vive. (Lessa, 2014)

Desta forma leitura e letramento são termos que precisam ser pesquisados devido à importância dos mesmos no desenvolvimento integral das crianças uma vez que elas são sujeitos de direitos que conforme a legislação nacional “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB, Art.29)

De acordo com Oliveira (2014) quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo subjetivo; no entanto, uma das características da

leitura é que ela permite ao indivíduo ter acesso a informações e ao conhecimento produzido no mundo. De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas esta só se completa e se descortina ao sujeito se este tem o domínio da palavra.

E conforme Coelho (2010) letramento significa que, além de aprender a decodificar o sistema de escrita, é também necessário que as pessoas saibam utilizar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais. Esse termo vem com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Diante dessa ampliação, o processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do sistema alfabético, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais.

Por isso Fonseca (2012) menciona que a leitura na Educação Infantil tem um papel fundamental na vida de uma pessoa. Nessa fase a criança descobre o mundo que a cerca e observa com cuidado e curiosidade tudo e todos que estão a sua volta. Soares (2010) diz que uma criança que, sem ser alfabetizada finge ler um livro, vai correndo o dedo na linha da escrita e faz entonações de narração da leitura, até com estilo, essa criança é letrada, porém não alfabetizada.

De acordo com Soares (2008, p. 57), um grave problema é que existem pessoas que se preocupam com a alfabetização sem se preocupar com o contexto social em que os alunos estão inseridos. A escola deve criar as condições necessárias para o letramento, pois temos consciência de que ela não forma leitores sozinha, mas sabemos também que a instituição educacional é fundamental para ajudar nessa formação já que as crianças muitas vezes aprendem o código, a mecânica, mas depois não aprendem a usar. Assim sendo, a tarefa de alfabetizar letrando significa dar subsídios aos alunos para que estejam preparados para usar vários tipos de linguagem em qualquer tipo de situação, havendo assim uma escolarização real e efetiva, desenvolvendo nos alunos um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhes permitam fazer uso, de forma mais eficiente das capacidades técnicas de leitura e de escrita.

Para Emilia Ferreiro apud Cardoso (2012) as crianças de 4 e 5 anos que têm a oportunidade de entrar em contato com o mundo da leitura e da escrita de maneira interessante, sem serem forçadas a aprender a ler e a escrever, se desenvolverão melhor no ensino fundamental, pois essa inserção da criança no mundo letrado

desde cedo amplia seu processo cognitivo desenvolvendo a compreensão, a interação e a interpretação.

Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana. (FONSECA, 2012, p.29)

Para que a leitura oral de histórias atinja esses objetivos, não basta que a história seja lida. É necessário que o objeto portador da história seja analisado com as crianças e sejam desenvolvidas estratégias de leitura, tais como: que a leitura seja precedida de perguntas de previsão a partir do título e das ilustrações; que seja propositadamente interrompida, em pontos pré-escolhidos, por perguntas de compreensão e de inferência; que seja acompanhada, ao término, por confronto com as previsões inicialmente feitas, por meio da avaliação de fatos, personagens, seus comportamentos e suas atitudes. (SOARES, 2009 apud COELHO, 2010).

Assim segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 117), a educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado, pelas crianças.

Para Coelho (2010) o ambiente na educação infantil deve estimular na criança o desejo de querer aprender a ler e a escrever. A sala deve ser bem colorida, provida de materiais diversos como: alfabeto fixado nas paredes, cartazes, livros, revistas, exposição dos trabalhos das crianças etc. Tal ambiente deve ser preparado com atividades permanentes, construção de projetos com assuntos variados do interesse das crianças e uma sequência de atividades pensada de maneira que supra os diferentes níveis de dificuldade. Portanto, trabalhar do mais simples ao mais complexo, do concreto ao abstrato, é essencial para melhor compreensão do mundo pela criança.

A partir dessas reflexões sobre o processo de letramento na Educação Infantil, enfatizamos a importância de se trabalhar o letramento na sala de aula.

Letrar é entrar no mundo da criança e, junto com ela, aprender a leitura e a escrita que seu contexto oferece. À medida que se conhece seu mundo, é possível ampliá-lo, oferecendo novas propostas, maneiras e diferentes tipos textuais. Para que o processo de letramento ocorra, é preciso, portanto, levar em consideração a cultura em que a criança está inserida, adequando-a aos conteúdos a serem trabalhados, às produções de diferentes gêneros textuais e à sua utilização social, tendo como estratégia uma linguagem interativa, criativa e descobridora, abandonando os métodos repetitivos e descontextualizados. (Coelho, 2010, p.84)

4-PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a promulgação da LDB (1996) a Educação Infantil passa a ter uma função específica no sistema educacional, ou seja, a de iniciar a formação necessária a todas as pessoas para que possam exercer sua cidadania, quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo subjetivo; no entanto, uma das características da leitura é que ela permite ao indivíduo ter acesso a informações e ao conhecimento produzido no mundo o que pode levá-la ao letramento. Nesse sentido iniciou-se essa pesquisa em uma escola de educação infantil da rede municipal.

No Município de Juara Estado do Mato Grosso, está situada a Escola Municipal Pingo de Gente, à Rua José Olavo Gonçalves, nº 531 N, no Bairro Jardim São João, na qual oferece Educação Infantil nas seguintes modalidades Pré I e Pré II, e embasada nos quatro pilares de educação ela tem a missão de despertar em nossas crianças a vontade de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Os professores que atuam nesta instituição possuem graduação em Pedagogia e a maioria também tem especialização. Dos 12 (doze) questionários entregues conseguiu-se recolher 10 (dez).

Na primeira questão perguntamos aos professores o que é leitura e o que é letramento e diante das respostas pode-se perceber que apenas 2 (dois) dos questionários responderam de forma simples, que *“leitura é o ato de ler, e o letramento é ler e escrever”*, 6 (seis) responderam que *“leitura é a decodificação de códigos e signos da linguagem escrita”*, e 2 (dois) disseram que a *“leitura é o ato ou processo de aprender e compreender algum tipo de informação transmitida mediante determinados códigos como a linguagem, pode ser visual, auditivo ou até*

mesmo táctil que é o sistema braile”. Quanto ao que é letramento 5 (cinco) disseram que *“está relacionado com as práticas sociais e de conhecimento sobre leitura e escrita, e também nas mais diferentes situações, nos diferentes espaços e nas diferentes atividades de vida das pessoas”* os outros 5 (cinco) já disseram que *“é mais que alfabetizar é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde tanto a escrita quanto a leitura façam parte da vida do indivíduo”*.

Martins (2006) ao tentar compreender a questão da leitura, vai dizer que ela é uma experiência individual e que pode ser caracterizada como sendo a decodificação de signos linguísticos, por meio dos quais o leitor decifra sinais, e também como sendo um processo de compreensão mais abrangente, em que o leitor dá sentido a esses sinais. Nesta direção de pensamento, Martins (op. cit.) afirma que a leitura é realizada a partir de um diálogo entre o leitor e o objeto lido, e que esse objeto pode ser de caráter escrito, sonoro, gestual, uma imagem ou até mesmo um acontecimento.

Coelho (2010) diz que com as constantes mudanças sociais e a geração de novos conhecimentos, surge na educação uma nova palavra “letramento”. Esse termo vem com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Diante dessa ampliação, o processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do sistema alfabético, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais.

O letramento começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. A partir de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, os pequenos participam de tal prática de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de variadas formas. (COELHO, 2010, p.79)

Na questão número dois solicitamos que falassem sobre a diferença de leitura e letramento e conforme tabela abaixo podemos analisar:

Tabela 1

Profª.	Qual a diferença entre a leitura e o letramento?
1	O letramento está relacionado com as práticas sociais e conhecimento sobre a leitura e escrita, quando a pessoa faz uso da prática de ler e escrever, sabendo ler e diferenciar os materiais de leitura.
2	A leitura entendo que é a ação de ler, já o letramento é a pessoa que faz o uso dessa prática, sabendo ler e fazer o uso da leitura, sabendo diferenciar os portadores de texto.
3	A leitura oferece a essência do ato de ler. Letramento é mais que alfabetizar é ensinar a ler

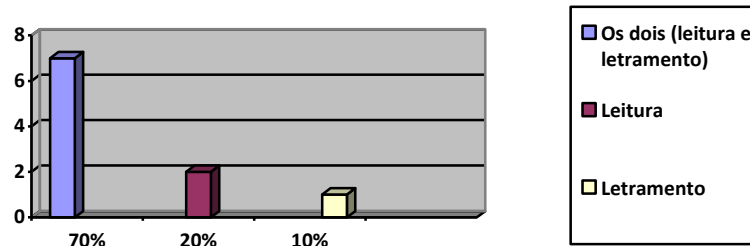
	e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.
4	Compreender e interpretar o texto lido. É a evolução que a criança passa a ter no momento em que ela se envolve nas práticas sociais da leitura e escrita.
5	A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou um determinado conhecimento. É uma interpretação pessoal. Já o letramento é algo mais que alfabetizar é ensinar dentro de um contexto.
6	Leitura é o domínio da habilidade de ler e interpretar. Letramento é uma prática de interação social. Uma precisa da escolarização e a outra viver em sociedade.
7	Letramento é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Já a leitura é um processo de apreensão/compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante códigos, como a linguagem.
8	A diferença é que o ato de ler ocorre com a escolarização e o letramento nem sempre, uma pessoa pode ser alfabetizada, mas não letrada, ou vice-versa.
9	Leitura se preocupa com a aquisição da escrita e o letramento se preocupa com a função social do ler e do escrever.
10	A diferença é que o aluno (a) pode saber escrever, conhecer o processo, mas não sabe ler o que escreveu isso não quer dizer que ele esteja pronto para decodificar sons e letras ele aprendeu de forma mecânica. E precisa ser capaz de entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos.

Fonte: Respostas obtidas na questão nº 2 do questionário entregue aos professores.

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não adquirem competência para utilizá-las, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas; não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração; não sabem preencher um formulário; sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta; não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio, etc.

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas letradas em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 1995, p. 09, apud COELHO, 2010, p.79).

No número 3 perguntamos qual deles (leitura ou letramento) você acha importante trabalhar? Por quê? Observe o Gráfico 1:



Fonte: Dados obtidos na questão nº 3 do questionário entregue aos professores.

Diante do resultado pudemos perceber que a maioria dos professores trabalha com leitura e letramento. E assim resumidamente disseram que trabalham com os dois porque o letramento dos alunos é importante para a conquista da cidadania, pois o indivíduo letrado é capaz de se instruir por meio da leitura e de selecionar, entre muitas informações aquela que mais interessa a ele. A habilidade da leitura, ou para ler e entender o que está escrito capacita as crianças a serem autossuficientes, a serem melhores estudantes, mais confiantes, levando-as desse modo as melhores oportunidades na vida. Mesmo os que tinham feito à opção de trabalhar só com a leitura ou só com o letramento também tiveram essa concepção.

Na tabela abaixo está exposto o que os professores disseram na questão 4.

Tabela 2

Prof ^a	Como você trabalha leitura e letramento na Educação Infantil?
1	Trabalhamos com o Projeto “Semeando Leitores”, bolsinha da leitura, contação de história, cartazes na sala de aula (ambiente alfabetizador), trabalhando de maneira lúdica, letras móveis, fichas de nomes, entre outros.
2	De maneira lúdica, com o Projeto de leitura, cartazes em sala, contação de histórias, leitura de imagens e diferentes gêneros textuais;
3	Com o Projeto “Semeando Leitores”, cantinho da leitura, sacola da leitura, hora da história, apresentando diferentes tipos de gêneros textuais, com os crachás, cartazes e materiais diversos;
4	Fazendo uso de leituras diversas, tanto pelo professor, quanto pelas crianças, e sempre utilizando a escrita em diversas situações;
5	Através das histórias, sacolinha de leitura, músicas, crachás, apresentando diferentes gêneros textuais;
6	Através de diversos gêneros textuais para que aprendam a diferenciá-los e a perceber a funcionalidade de cada um dos textos e as diversas finalidades da leitura e da escrita, com o lúdico e dinâmicas variadas.
7	Fornecendo vários tipos de livros;
8	Momentos de leitura (em livros, áudio livros, slides e outras projeções), com músicas, histórias, gêneros textuais, agenda de recados, bilhetes e sacola da leitura;
9	Com livros de história, revista, cantiga de roda, cartazes, rótulos, vídeos, atividades mimeografadas, poemas, parlendas, contos, jogos, brincadeiras,

	fantoches, sacola da leitura, avental de história.
10	Leitura através de contos, parlendas, palavras, frases sempre estimulando a leitura e a escrita, usando varais alfabético, numerais, dias, meses, ano e mural para expor alguns trabalhos confeccionados por eles.

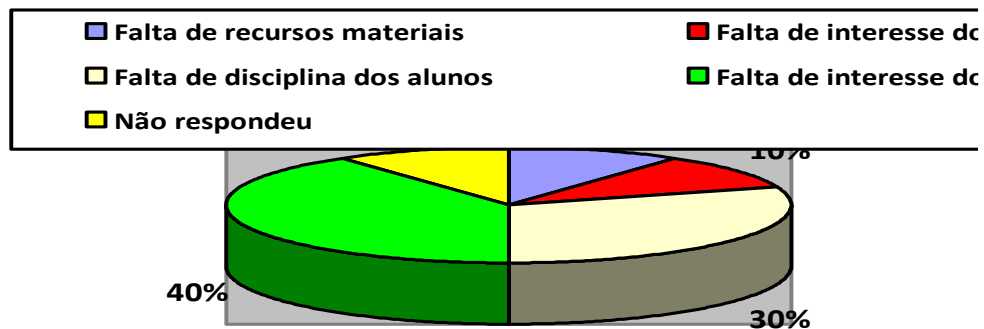
Fonte: Resposta da questão nº 4 do questionário entregue aos professores.

Para melhor entendermos a questão 4 (quatro) conversamos também com a coordenação pedagógica da escola para saber mais sobre o Projeto “Semeando Leitores” e ela nos relatou que diante as mudanças sociais ocorridas a equipe da escola em seus diagnósticos e outros como a Provinha Brasil, ANA e Ideb perceberam a necessidade de estar elaborando um projeto institucional que pudesse vir de encontro com essa necessidade que é a inserção da criança no mundo letrado, trabalhando leitura, apresentando gêneros textuais e uma variedade de texto desde a educação infantil. Esse projeto surgiu neste ano 2016, e uma de suas metas é o trabalho com sequência didática onde no primeiro semestre trabalharam com a sequência didática sobre conto, que foi iniciada com o Conto “Menina Bonita do Laço de Fita” com enfoque nas relações étnicas raciais e bullying. E de acordo com os relatos da coordenadora estão tendo ótimos resultados com o trabalho que estão desenvolvendo.

As atividades de alfabetização e letramento devem desenvolver-se de forma integrada. Caso sejam desenvolvidas de forma dissociada, a criança certamente terá uma visão parcial e, portanto, distorcida do mundo da escrita. A base será sempre o letramento, já que leitura e escrita são, fundamentalmente, meios de comunicação e interação, enquanto a alfabetização deve ser vista pela criança como instrumento, para que possa envolver-se nas práticas e usos da língua escrita. Assim, a história lida pode gerar várias atividades de escrita, como pode provocar uma curiosidade que leve à busca de informações em outras fontes; frases ou palavras da história podem vir a ser objeto de atividades de alfabetização; poemas podem levar à consciência de rimas e aliterações. O essencial é que as crianças estejam imersas em um contexto letrado - o que é uma outra designação, que também se costuma chamar de ambiente alfabetizador - e que nesse contexto sejam aproveitadas, de maneira planejada e sistemática, todas as oportunidades para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que elas já vinham vivenciando antes de chegar à instituição de educação infantil. (SOARES, 2009, apud COELHO, 2010, p.).

Conforme Soares pode-se perceber que a instituição escolar está no caminho certo e que o trabalho de letramento deve ser estimulado desde cedo, é muito importante que as instituições escolares tenham essa visão e que busquem em seus projetos ações que estimulem o desenvolvimento integral das crianças.

Na questão número 5 perguntamos quais são as dificuldades encontradas que estão apresentadas neste gráfico 2:



Fonte: Dados obtidos na questão nº 5 do questionário entregue aos professores.

Todo trabalho tem suas dificuldades, independente do segmento ou o público ao qual está voltado, assim em nossa pesquisa também detectamos algumas dificuldades que foram citadas por 40% dos professores, pois segundo eles a sacola da leitura passa por um rodízio onde todo final de semana dois alunos a levam para que os pais leiam para as crianças, e muitas vezes não se tem esse apoio que é primordial. Outros 30% reclamaram da indisciplina de algumas crianças que atrapalham o momento da contação de histórias e outras dinâmicas que se tenta fazer em sala.

Sabemos que esses dois problemas citados são mazelas da educação e são dificuldades de quase toda instituição. Ferrari menciona que quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos. O papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, emocional. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, com a ciência, com o conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos.

Enfim a relação família escola deve ser fortalecida, o educar e o cuidar devem ser parceria dos pais com a escola para assim obter bons resultados no trabalho realizado com todas as crianças. Mas muitas vezes a escola fica sozinha e não consegue o apoio de que necessita e assim enfrenta problemas com algumas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa nossos olhares se ampliaram diante do contexto histórico atual, onde a educação infantil saiu do assistencialismo, teve grandes conquistas na legislação nacional e passou a ver as crianças como sujeitos de direito. Os documentos lançados pelo MEC veio fortalecer ainda mais o trabalho dessa etapa educacional.

Diante da pesquisa realizada concluímos que é essencial inserir a criança no mundo letrado desde muito cedo, pois assim estaremos proporcionando a elas contato com a linguagem oral e escrita e principalmente com o mundo da imaginação. As crianças que tem acesso a livros e diversos outros materiais escritos e são envolvidas em diversas práticas de leitura conforme nos diz Magda Soares se desenvolvem melhor.

Assim os educadores da educação infantil precisam entender a importância do trabalho realizado nessa etapa educacional para ampliar as capacidades das crianças de forma significativa, pois queremos uma educação de qualidade que seja capaz de formar pessoas letradas e não apenas analfabetos funcionais. Não queremos estudantes que leem por obrigação, mas sim pelo prazer de ler e que entendam o que estão lendo, pois ler é uma das mais importantes portas de entrada para o conhecimento.

Assim o processo de leitura e letramento na Escola Municipal “Pingo de Gente” ocorre através do Projeto institucional “Semeando Leitores”, onde os professores desenvolvem ações de leitura, contação de história, sequência didática, gêneros textuais e uma diversidade de atividades globalizadas no intuito de ampliar os conhecimentos das crianças.

O papel da escola e do professor torna-se, então, de suma importância, pois é tarefa de ambos mostrar o quanto são grandes as possibilidades nesse mundo letrado. Isso contextualiza a aprendizagem e desperta na criança o sentimento da importância de ser inserida na sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Et.al. **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado,1998.

_____, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, nº 9394/96. Brasília;1996.

_____, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Brasília-DF, Vol. 1, 2, 3. 1998.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil**. São Paulo: Blucher, 2012. – (Coleção InterAções).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Pesquisa e Prática Profissional: Educação Infantil**. Curitiba, 2008. Editora IBPEX.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

Sites:

COELHO, Silmara. **O processo de letramento na educação infantil**. *Pedagogia em ação*, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral - [file:///C:/Users/Cris/Downloads/4848-19129-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cris/Downloads/4848-19129-1-SM%20(1).pdf)

FERRARI, Juliana Spinelli. "Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>>. Acesso em 08 de setembro de 2016.

LESSA, <http://agazetadoacre.com/noticias/2014-01-08-15-36-14/> acessado dia 24/07/2016 às 11h10min.

MARICATO <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/revcrian40.pdf>

OLIVEIRA, Antonio Deusivan de. (et.al) **O que é Leitura?** <http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero16/8-Ensaio-O-que-e-leitura.pdf>